



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Educação Física Licenciatura
Trabalho de Conclusão de Curso

Capoeira e educação física: encontros e desencontros na história

Gama-DF
2023

JÚLIA VENTURA E FABRÍCIO MARTINS

Capoeira e educação física: encontros e desencontros na história

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Dr. Arilson Fernandes Mendonça de Sousa

Gama-DF
2023

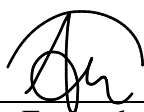
JÚLIA VENTURA E FABRÍCIO MARTINS

Capoeira e educação física: encontros e desencontros na história

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 22 de junho de 2023.

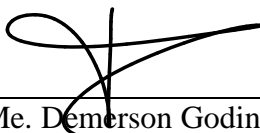
Banca Examinadora



Prof. Dr. Arilson Fernandes Mendonça de Sousa
Orientador



Prof. Ma. Gisele Kede Flor Ocampo
Examinadora Interna



Prof. Me. Demerson Godinho Maciel
Examinador Interno

Capoeira e educação física: encontros e desencontros na história

Júlia Ventura Alves dos Santos
Fabrício da Silva Martins Almeida

Resumo:

A presente revisão narrativa elabora um resgate histórico sobre a história da Capoeira passando por importantes períodos que essa prática viveu, desde o momento da sua chegada ao Brasil, sua exclusão e aceitação no País e no ambiente escolar. A pesquisa também analisa todos os marcos históricos da história da Educação Física no Brasil, como o período Higienista, Militarista, Pedagogicista, Esportivista e da Educação Física Popular, o foco que cada uma dessas tendências tinha no momento histórico em que o país vivia e suas contribuições para o ensino da Educação Física até os dias atuais. Além dessa perspectiva, será analisado onde a capoeira estava em cada momento das tendências da Educação Física, os seus encontros e desencontros até a sua aceitação como prática pelos professores e pelos documentos de currículo nacionais para a educação.

Palavras-chave: Capoeira; educação física; história.

Abstract:

This narrative review draws up a historical rescue of the history of Capoeira, passing through important periods that this practice lived, from the moment of its arrival in Brazil, its exclusion and acceptance in the Country and in the school environment. The research also analyzes all the historical milestones in the history of Physical Education in Brazil, such as the Hygienist, Militarist, Pedagogical, Sportivist and Popular Physical Education periods, the focus that each of these trends had on the historical moment in which the country lived and its contributions to the teaching of Physical Education to the present day. In addition to this perspective, it will be analyzed where capoeira was in each moment of Physical Education trends, its encounters and disagreements until its acceptance as a practice by teachers and by national curriculum documents for education.

Keywords: Capoeira; Physical Education; history.

1 INTRODUÇÃO

A capoeira, manifestação cultural popular brasileira, é uma forma de arte marcial e expressão cultural que se desenvolveu no Brasil, que possui uma história intimamente ligada à presença dos africanos escravizados no país durante o período colonial. Sendo considerada inicialmente uma forma de resistência e luta contra a opressão, a capoeira passou por períodos de exclusão e marginalização, mas hoje é reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade (DUARTE *et al.*, 2015).

Nesta narrativa, vamos apresentar a história da capoeira e sua relação com a Educação Física no Brasil. Também examinaremos os diferentes momentos da Educação Física no país, desde os períodos higienista, militarista, pedagogicista e esportivista até a Educação Física Popular. Analisaremos como a capoeira se inseriu em cada um desses contextos e os encontros e desencontros que ocorreram até sua aceitação como prática pelos professores e pelos documentos de currículo nacionais para a educação.

Para entender a origem da capoeira, é preciso olhar para o período escravocrata brasileiro, onde os primeiros registros dessa manifestação surgiram. No entanto, devido à destruição de documentos históricos, principalmente durante a chamada "queima de arquivos" liderada por Ruy Barbosa, ministro da Fazenda no governo provisório de Deodoro da Fonseca, há uma certa dificuldade em encontrar informações precisas sobre esse período (DUARTE *et al.*, 2015). Ainda assim, acredita-se que a capoeira tenha se desenvolvido a partir das lutas de autodefesa praticadas pelos escravos africanos, principalmente os bantos, trazidos ao Brasil (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

Durante os séculos XVI e XIX, milhares de povos africanos foram trazidos para o Brasil como escravos para trabalhar nas plantações de açúcar, nas minas e em outras atividades econômicas, os quais trouxeram consigo suas tradições culturais, incluindo suas danças, músicas e formas de luta, neste último caso, a capoeira. Nesse sentido, a capoeira emergiu como uma forma de resistência e autodefesa entre os escravos africanos, que utilizavam a capoeira como uma maneira de preservar sua cultura, resistir à opressão e buscar sua liberdade (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

Para evitar a repressão dos senhores de escravos e das autoridades coloniais, a prática da capoeira era disfarçada como uma dança ou jogo, pois era duramente reprimida pelas autoridades coloniais. Ou seja, os capoeiristas utilizavam-se de estratégias para disfarçar a luta como uma

brincadeira quando estavam diante dos senhores de engenho, pois qualquer sinal de treinamento poderia resultar em punições severas (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

Apesar de a capoeira ter sido associada à marginalidade social em alguns momentos de sua história, como nas chamadas Maltas, a prática começou a se desenvolver e ganhar outros adeptos a partir do século XIX, principalmente nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro. Imigrantes portugueses e brasileiros também passaram a praticar a capoeira, tornando-a uma manifestação predominantemente popular. Durante a guerra do Paraguai, por exemplo, a capoeira teve um papel significativo, uma vez que tanto o exército paraguaio quanto o brasileiro contavam com a participação de negros escravizados, inclusive capoeiristas (TORAL, 1995).

É importante ressaltar que a história da capoeira é complexa e muitos detalhes ainda são objeto de pesquisa e debate. As informações disponíveis são baseadas em estudos históricos, relatos de mestres de capoeira, documentos da época e tradições orais transmitidas ao longo das gerações. Não obstante a isso, é importante destacar que registra a história que somente na década de 1930, com a ascensão do Estado Novo de Getúlio Vargas, a capoeira começou a ser reconhecida como uma expressão cultural legítima. Mestres de capoeira, como Mestre Bimba e Mestre Pastinha, tiveram um papel fundamental na luta pela legalização e valorização da capoeira (CAMPOS, 2001).

A partir da década de 1960, a capoeira começou a se popularizar e ganhar projeção internacional. Mestres brasileiros viajaram para outros países, ensinando a capoeira e difundindo sua prática, o que fez com que hoje em dia a capoeira fosse reconhecida como um importante símbolo da cultura brasileira, sendo praticada em todo o mundo (DE PAULA *et al.*, 2014).

Assim, justamente em razão dessa evolução histórica relacionada à prática da capoeira, hoje conhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade, e presente no currículo escolar como ação pedagógica, é que faz-se necessária a presente narrativa, a fim de apresentar dentro do contexto histórico brasileiro os encontros e desencontros da capoeira dentro das tendências da Educação Física, no sentido de entender como essa manifestação cultural rica, que combina elementos de luta, dança, música e filosofia, que continua a ser uma parte vibrante da cultura brasileira até os dias de hoje, insere-se dentro do contexto pedagógico brasileiro (DE PAULA *et al.*, 2014).

2 HISTÓRIA, ORIGEM E IDENTIDADE DA CAPOEIRA

A capoeira é uma manifestação cultural popular brasileira, arte marcial, dança, brincadeira, jogo, música e, até mesmo, um fenômeno multidimensional e multifacetado, a depender do contexto histórico, dos objetivos e dos atores envolvidos. Em 2008, a capoeira foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) (FERRIE; DUARTE, 2014). Em novembro de 2014, foi reconhecida pela (UNESCO) para a educação, a cultura e a ciência, como patrimônio cultural imaterial da humanidade. Porém, nem sempre a capoeira foi tratada dessa forma. Essa arte é herança de um dos capítulos mais cruéis do Brasil (ADINOLFI, 2008).

As primeiras ocorrências históricas da capoeira, para muitos autores, dão-se em solo brasileiro, trazida pelos negros no período escravagista, como forma de luta contra a opressão. O que indica que a história da capoeira está intimamente ligada a história da escravidão no Brasil. A partir do século XVI iniciou-se a chegada dos navios negreiros aos portos brasileiros, caracterizando uma das práticas mais rentáveis daquela época, o tráfico de escravos. Negros africanos acorrentados, capturados por colonizadores. Após aqueles serem adquiridos, comprados como mercadoria, reduzidos a “coisas”, forçados por seus senhores a realizarem diversos tipos de trabalhos, homens, mulheres e crianças em condições desumanas, sob ameaças e práticas de castigos cruéis e humilhações (ADINOLFI, 2008).

Referente ao período escravocrata brasileiro e a origem da capoeira, existe uma certa dificuldade em encontrar datas e fatos, devido a um episódio polêmico marcado na história do país, a chamada “queima de arquivos” atitude tomada por Ruy Barbosa, ministro da fazenda ao longo do governo provisório de Deodoro da Fonseca, os poucos registros que existiam foram destruídos no artigo “*Ruy Barbosa e a queima de arquivos*” afirma: O “episódio” sinaliza primeiro um problema estrutural das demandas dos negros: o modo como a historiografia oficial sobre a construção da nacionalidade inseriu sua presença e suas lutas por reconhecimento. Sinaliza também as razões pelas quais a ideia de “apagamento da memória” constitui-se como elemento decisivo dos padrões de desrespeito para com esse grupo (DUARTE *et al.*, 2015).

Deste modo, a origem de tais povos trazidos ao Brasil para serem escravizados, que deram origem à capoeira, é incerta. Mas ainda assim, acredita-se que, os primeiros escravos

africanos a chegarem no Brasil e os que vieram em maior número foram os negros bantos, que eram naturais de Angola (DUARTE *et al.*, 2015).

O povo escravizado, em desvantagem armamentícia em relação aos feitores e senhores de engenho, e movidos por um instinto natural de preservação da própria vida, passou a usar o corpo como uma arma, como referência de movimentação, utilizaram as brigas de animais. Botes, coices, saltos, em conjunto com as manifestações culturais trazidas da África (musicalidade, gingado, cantigas) originou-se o que hoje conhecemos como capoeira (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

Ainda sobre a motivação para a prática da capoeira no período colonial brasileiro, existe também uma outra versão, de que a manifestação cultural da capoeira, não teve início como forma de defesa, mas como forma de expressão cultural dos negros de Angola. As expressões realizadas nas rodas de capoeira, possuem fortes características ritualísticas, as cantigas e os instrumentos musicais são associados ao misticismo religioso das religiões de matriz africana. Dessa forma, o angola ia através do som, gingando de acordo com a música, manifestando seu universo simbólico e motor (MARINHO, 1956).

A partir do século XVII, milhares de escravos começaram a fugir, iniciando um importante movimento de resistência. Acredita-se que tal acontecimento foi possibilitado pela invasão Holandesa ao território brasileiro, fato que gerou confusão, tornando a fuga dos escravos possível. No livro “As guerras nos Palmares” escrito por Ennes (1938), é mencionado o trecho de uma carta de Fernão de Souza Coutinho, governador de Pernambuco em 1671, que reforça o argumento de que tais fugas aconteciam com frequência durante este período, a carta diz:

"Sr. Há alguns anos, que dos negros de Angola fugidos ao Rigor do Cativo e fábricas dos Engenhos desta Capitania se formaram povoações numerosas pela terra dentro entre os Palmares e matos, cujas asperezas, e faltas de caminhos os tem mais fortificados por natureza, do que podera ser por Arte, e crescendo cada dia em número se adiantam tanto no atrevimento, com que contínuos roubos, e assaltos fazem despejar muita parte dos moradores desta Capitania mais vizinhos aos seus mocambos, cujo exemplo, e conservação vai convidando cada dia aos mais que fogem por se livrar do rigoroso cativo que padecem, e se verem com a liberdade lograda no fértil das terras, e segurança de suas habitações podendo-se temer que com estas conveniências cresçam em poder de maneira que sendo tanto maior o número pretendam atrever-se a tão pouco como são os moradores desta Capitania a respeito dos seus cativos; para evitar este dano, determino passar ao

Porto Calvo na entrada deste verão, lugar mais proporcionado para se fazer esta guerra e dali, com contínuos troços de gente e que se renda uma a outra, mandar abrir caminhos para os ditos Palmares por onde possam ser investidos e arrasadas as suas povoações, continuamente até se extinguirem, e ficar livre esta Capitania dêste dano que tanto a ameaça; e pôsto que não são poucas as dificuldades que para êste fim se me oferecem pela aspereza das terras, falta de caminhos e de carruagem para os mantimentos que em todo êste Estado se não podem conduzir senão às costas de negros, por não haver estradas para carros, nem para mais que um homem atrás de outros. Contudo espero que a boa diligência seja poderosa para vencer todos êstes inconvenientes"

Nesse contexto, começaram a surgir os primeiros quilombos. A capoeira era utilizada pelos negros, em especial por aqueles responsáveis pela proteção dos quilombos, como forma de defesa aos ataques que sofriam nestas comunidades, e realizavam assaltos e roubos as capitânicas. Para além dos quilombos, a capoeira era utilizada como defesa em momentos de confronto durante as fugas das senzalas (SANTOS, 1990).

Para assegurar a sobrevivência da capoeira naquela época, e até mesmo, do próprio povo negro, por ser uma luta e forma de defesa, a capoeira, que foi rotulada como “arte negra” quando os colonizados se atentaram ao seu potencial como arma, era praticada de forma clandestina, já que era fortemente reprimida. Aqueles que fossem pegos pelos senhores praticando a luta, eram castigados. Em virtude disso, os capoeiristas, quando na presença dos senhores de engenho, praticavam em forma de brincadeira, quando, na verdade, estavam treinando (SANTOS, 1990).

Em meados do século XIX, a capoeira passou a se desenvolver principalmente em Salvador e Rio de Janeiro, onde era ligada aos chamados “escravos de ganho” que trabalhavam na cidade, local em que foi associada à marginalidade social, mas apesar disso, a partir da segunda metade do século XIX passou a ter outros adeptos, por exemplo, imigrantes portugueses e brasileiros, tornando-se uma prática predominantemente popular. Surgiram, ainda, várias ocorrências de desordem através das Maltas, que foram grupos formados por escravos, ex-escravizados e fugitivos, funcionavam como uma espécie de “ganguê”, promovendo violência utilizando a capoeira, e assim “perturbavam a ordem” (SILVA, 2002).

Recentemente, diversos autores levantaram o argumento de que o exército brasileiro, durante a guerra do Paraguai, que envolvia esse país e a tríplice aliança, motivada pelo domínio da área da Bacia do rio Prata (1864 - 1870) era formado por negros escravos. Há relatos de que

soldados negros lutaram em pelo menos três exércitos dos quatro exércitos dos países envolvidos na guerra. Ou seja, independente da nacionalidade, os negros estavam presentes e participativos em maior número durante o conflito. A população negra escravizada, foi recrutada no Paraguai, assim como no Brasil (SILVA, 2002).

Um ano após o início da guerra, epidemias assolaram o exército paraguaio, e para preencher o desfalque de soldados, o paraguaio iniciou um recrutamento sistemático de escravos vindos do interior, estes participaram de um dos episódios mais significativos da guerra, a invasão do Mato grosso e da Argentina. A última convocação de escravos pelo Paraguai se deu em 1866. As autoridades paraguaias prometiam indenizações aos donos de escravos que sediam-os ao exército, porém, segundo registros em cartas da época, ninguém tinha coragem de reclamar tal indenização. O Paraguai em desvantagem de soldados passou a recrutar também toda a população masculina até os 60 anos (TORAL, 1995).

Já no Brasil, o alistamento de soldados a partir de 1865 era feito por meio do Corpos de voluntários da pátria, os presidentes das províncias passaram a receber uma determinada cota de voluntários que necessitavam ser encaminhados a guerra, com o tempo o termo “voluntários” não fazia mais sentido, uma vez que o recrutamento passou a ser forçado, ainda naquele ano. Os chefes políticos locais tentavam forçar o alistamento de seus oponentes políticos, gerando assim muitos conflitos. Surgiu então, entre os cidadãos do império, diversas formas de tentar se esquivar do alistamento, aqueles que tinham mais poder aquisitivo passaram a doar recursos, escravos e empregados a guarda nacional para que estes lutassem em seus lugares. Aqueles em menor vantagem social, tinham como únicas opções o envio de parentes ou a fuga para o mato (TORAL, 1995).

Uma crise política se instala no Brasil por volta de 1868, e com ela a compra de escravos para a guerra tornou-se comum, sociedades patrióticas e o governo, tratavam da compra de escravos para a guerra, e o império passou a prometer alforria para aqueles que se apresentassem espontaneamente para a guerra (TORAL, 1995).

Capoeiristas também estavam entre os convocados para o confronto, gerando assim uma imagem um pouco mais positiva em relação a capoeira, já que os soldados eram considerados heróis nacionais. Porém, acredita-se que as autoridades utilizaram da convocação de capoeiristas para se livrarem de figuras indesejadas da capoeira, que estavam presentes entre as maltas. Uma malta nomeada como “Guarda Negra” ficou conhecida na época por sua motivação em conter os

avanços dos ideais republicanos. O que ajudou a implicar ainda mais a perseguição à prática, a partir de 1890, quando se instalou provisoriamente o governo republicano do Brasil, os capoeiristas eram os principais alvos de repressão policial (MELLO, 2002).

Em revisão ao código penal de 1890, a prática de capoeira foi criminalizada através do decreto n.º 847 sob o título "Dos Vadios e Capoeiras" no art. 402. Que dizia: "Fazer nas ruas ou praças públicas exercícios de destreza corporal conhecido pela denominação de capoeiragem. Pena de 2 a 6 meses de reclusão. Parágrafo único. É considerado circunstância agravante pertencer "o capoeira" a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças impor-se-á a pena em dobro" (MELLO, 2002).

O povo negro escravizado lutou pela abolição da escravidão até que esta fosse de fato conquistada, o que aconteceria, somente no ano de 1888. O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão. Mesmo após a abolição, a prática da capoeira continuou sendo considerada ilegal pelo antigo código penal da república, e apesar da repressão sofrida, a capoeira resistiu e vem resistindo até os dias atuais. A capoeira só seria legalizada mais tarde, a partir da década de 30, no contexto histórico conhecido como "Era Vargas". O marco da liberação da capoeira surgiu por necessidade do estado de legitimar uma prática que compactuasse com os novos ideais políticos da época, o higienismo e o nacionalismo. A esportivização da capoeira, foi fundamental para a sua descriminalização, se fez necessário colocá-la dentro dos moldes "brancos" para que fosse aceita dentro da sociedade (LOPES, 2008).

Surge em 1932 um importante personagem na história da capoeira, Manoel dos Reis Machado, conhecido como mestre "Bimba", insatisfeito com a forma que a capoeira vinha sendo conduzida no país, priorizando lucro em apresentações turística, se distanciara do caráter de luta que deu início a prática. Há relatos de que esse mestre era um grande lutador, e detentor de amplo carisma popular, o que deu a ele credibilidade para incorporar à prática transformações em aspectos físicos e simbólicos, adicionou técnicas de outras lutas, como o ritual de formatura, incorporando uma linguagem academia à capoeira, que permitiu que ela se aproximasse de culturas sociais de classes mais elevadas. Outro fator de grande relevância executado por mestre Bimba, foi a sistematização do ensino da capoeira, levando-a para as academias, e retirando-a das ruas. Manoel dos Reis Machado foi o criador da chamada "capoeira regional" um dos estilos de capoeira praticados na atualidade. O estado viu em mestre Bimba um grande agenciador da prática da capoeira, dando assim, grande apoio para sua divulgação e, em 1937, um documento expedido pela

Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia, concedia o direito ao mestre de ensinar capoeira em seu “Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia” mestre Bimba estabeleceu a primeira escola formal de capoeira, localizada na Bahia, e derrubou o decreto que proibia a prática de capoeira. As mudanças realizadas por ele não foram aceitas por toda a comunidade capoeirista, o que ocasionou sua divisão em duas vertentes, a citada capoeira regional e capoeira Angola (LOPES, 2008).

Ambos os estilos surgiram na Bahia, porém possuem diferenças nítidas em suas práticas, são formadas por suas próprias tradições, ritos e mitos. A começar pela capoeira regional, há relatos de que Bimba, exigia que os praticantes para se matricularem em sua escola, possuíssem condições físicas como flexibilidade e resistência, além de serem estudantes ou trabalhadores. Entre as adequações feitas por Bimba no estilo regional, vale ressaltar as relacionadas à Educação física, as relacionadas aos aspectos artísticos e as relacionadas à organização social e política. No que se refere a educação física, colocaram o corpo em um sistema de desenvolvimento regrado, direcionado para movimentos repetitivos em séries temporais. Os aspectos artísticos foram organizados de forma que existisse uma hierarquia na organização dos instrumentos. Os aspectos sociais e políticos direcionaram a prática da capoeira para que esta saísse das ruas, e fosse inserida a um contexto de construção de símbolos nacionais. A capoeira regional, diferentemente da capoeira Angola não possui atabaque, pois para mestre Bimba, o instrumento estaria ligado a cultos africanos, causando uma má impressão para a elite. Também pode-se observar, que esse estilo possui como característica a compreensão de um bom ou mal resultado em jogo, baseados nas questões físicas de treinamento (LOPES, 2008).

Já na capoeira Angola, surge a figura de Mestre Pastinha, reafirmando esse estilo, foi responsável por fundar o primeiro centro esportivo Capoeira Angola (CECA), ajudou a retomar a visibilidade e o valor para o estilo, que para Pastinha, teria surgido na África. Em relação a como a vertente angola era praticada, Pastinha implementou algumas mudanças, acredita-se que essas mudanças surgem em oposição às alterações promovidas por Bimba. Observa-se na capoeira Angola uma maior influência religiosa do que na capoeira Regional, apesar dessa religiosidade ser adquirida de forma indireta, na capoeira Angola sempre é solicitado proteção antes de entrar em um jogo. Para o mestre “pastinha” o capoeirista não é aquele que sabe movimentar o corpo, mas sim, aquele que deixa o corpo ser movimentado pela sua alma” (CAXIAS apud LOPES, 2008).

Nas décadas de 60 e 70, a capoeira já havia atingido lugar de prestígio na cultura popular, conquistando seu lugar nas vanguardas artísticas (bossa nova, tropicália e cinema novo), artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Vinicius de Moraes produziram obras inspiradas na capoeira. Paralelamente, na cidade de Salvador, desenvolvia-se a indústria do turismo, que foi responsável por espetacularizar a capoeira, assim como outras práticas culturais afro-brasileiras. Os aspectos esportivos da capoeira se sobressaíram no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde começaram a se formar aqueles que se tornaram grandes grupos, por exemplo: Senzala, Cordão de Ouro, Capoeira Brasil, Cativoiro, dentre outros. (DE PAULA *et al.*, 2014).

Nos dias atuais, a capoeira é uma prática difundida por todo o território nacional, e boa parte do mundo, sendo praticada em mais de 150 países. A história, origem e identidade da capoeira, foi sempre acompanhada de resistência, atravessou períodos históricos sombrios e se mantém viva até os dias atuais, onde é vista como uma das maiores manifestações culturais brasileiras por todo o mundo. Por outro lado, apesar da sua importância, a capoeira adentra a escola tardiamente, pois legalmente a capoeira só faz parte da escola no ano 2003 através da Lei nº 10.639 – artigo 26 A, que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira em todo o currículo escolar, porém, nada teria sido definido ainda sobre o ensino específico da capoeira nas escolas. (DE PAULA *et al.*, 2014).

3 A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Pode-se abordar a introdução da educação física no Brasil, com o período denominado de higienismo, que acabou dando grande ênfase às atividades ginásticas e práticas voltadas em hábitos saudáveis. Após este período, surge a educação física militarista, caracterizada pelo destaque a obediência, a prática pela prática e a formação de corpos para eventuais guerras. Posteriormente, o surgimento da abordagem da pedagogização e a esportivização, essa última marcada pela ideia de uma educação física que seria capaz de transformar o Brasil em uma potência olímpica e a formação de atletas em um ambiente escolar que era caracterizado por um verdadeiro celeiro de talentos. E por fim, a educação física na tendência popular em meados de 80, marcada por seu conservadorismo e pelo surgimento de movimentos renovadores (OLIVEIRA, 1981).

São períodos que marcaram o início da educação física escolar no país e esses períodos apesar de não serem o foco da educação física escolar nos dias de hoje, ainda deixam suas marcas

e remetem suas metodologias atualmente, se torna bastante comum ainda presenciar em algumas práticas escolares algumas atividades que remetem esse passado, mas que se faz lapidada para uma tendência atual (MILAGRES *et al.*, 1995).

Ao fazermos uma análise sobre a história da Educação Física, constatamos as inúmeras transformações sofridas, desde a sua origem até o atual momento, tanto em relação aos conteúdos desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, como também as respectivas tendências pedagógicas que nortearam e ainda norteiam o processo educativo. A educação física durante todo seu percurso histórico teve o seu foco mudado com uma certa frequência, alguns hábitos sempre eram vistos e mudados ao longo de toda sua história, começamos com um olhar mais focado para saúde e corpos saudáveis para guerras, passamos por um período de foco em formação de atletas até chegar nos dias atuais onde o foco se torna uma reflexão sobre o corpo e o mundo que o cerca (OLIVEIRA, 1981).

A relação entre a capoeira e a educação física começa de maneira modesta com sua inserção na escola acontece em por volta de 1980, mas somente em 2003 a Lei nº 10.639 – artigo 26 A – torna obrigatório o ensino da história afro-brasileira em todo o currículo escolar, O PCN de Educação Física, Brasil (1998; p.71 e 72) determina e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes, a capoeira engloba todas essas temáticas e seu uso passou a ser regulamentado por esse documento curricular antes mesmo dessa lei de valorização (CAMPOS, 2001).

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: O INÍCIO

Sob uma forte influência do movimento ginástico Europeu (Alemanha, França, Suécia e Inglaterra) surge no nosso país por volta de 1850 – 1930 o período Higienista da educação física escolar, período marcado por uma educação física focada em criar corpos saudáveis e hábitos saudáveis paralelo a isso, suas práticas eram centradas em práticas de ginástica e através dessa prática se construía o corpo belo e saudável, mas não somente isso era buscado, o objetivo também era ter uma sociedade asséptica, limpa, ordenada e moralizada, enquadrada, enfim, nos padrões higiênicos de conteúdo burguês (SOARES *et al.*, 1990).

Durante o período higienista da Educação Física, a capoeira foi reprimida e muitas vezes proibida no Brasil. Isso ocorreu porque a capoeira era associada a práticas marginais, consideradas violentas e perigosas pelas autoridades da época. O objetivo do movimento higienista era promover

uma educação física pautada na disciplina, higiene e moralidade, e a capoeira não se encaixava nesses ideais. No entanto, a capoeira não foi totalmente erradicada e continuou a ser praticada de forma clandestina em algumas regiões (CAMPOS, 2001).

4.1 Educação física militarista

Por volta de 1930, o mundo vivia um momento bastante crítico com a ascensão do regime nazista no mundo, paralelo a isso o nosso país aumenta as relações comerciais com a Alemanha, isso fez com que o tráfego de veiculação do pensamento reacionário surgisse no Brasil, um período bastante crítico em que não somente o Brasil, mas outros grandes países da América do Sul flertavam com o nazismo de Adolf Hitler. Surge no nosso país uma tendência voltada a militarização, onde suas aulas e práticas eram formadas por movimentos sistematizados, uma prática da educação física escolar voltada em um corpo belo e forte para eventuais guerras que esse período poderia trazer ao nosso país e para países aliados (SILVA *et al.*, 2012).

Neste período militarista a capoeira enfrentou algumas mudanças em seu status e reconhecimento. Inicialmente, durante o governo de Vargas, a capoeira era vista com desconfiança pelas autoridades. A prática era associada à marginalidade e violência, e era alvo de perseguição e repressão. Em 1937, Vargas estabeleceu um decreto conhecido como “Lei de Segurança Nacional”, que proibia a prática da capoeira em todo o país, considerando-a uma atividade criminosa. No entanto, ao longo dos anos, a capoeira começou a ser valorizada como manifestação cultural e esportiva, assim, reconhecida como parte do patrimônio cultural brasileiro. Neste período, alguns mestres de capoeira passaram a desenvolver estratégias para reintegrar a prática à sociedade, mostrando seu valor histórico e artístico. Por meio da atuação de importantes mestres, como Mestre Bimba e Mestre Pastinha, a capoeira foi reconhecida como uma luta genuinamente brasileira, com elementos culturais e folclóricos que mereciam preservação. Com o tempo, a capoeira começou a ser tolerada e até mesmo incentivada. Mestre Bimba foi responsável por criar a “Capoeira Regional”, uma vertente mais estruturada e adaptada para ser ensinada nas academias. Esse reconhecimento gradual culminou com a criação do “Centro Esportivo de Capoeira Angola” por Mestre Pastinha, em 1941, que se tornou um importante marco para a valorização e preservação da capoeira Angola (CAMPOS, 2001).

4.2 Educação física Pedagogicista

A educação física na tendência Pedagogicista foi a primeira tendência que veio a criticar tendências anteriores, essa tendência se configura após o período das grandes guerras e os seus maiores pilares era focar para uma educação física eminentemente educativa, trazendo um caráter mais educacional, sociocultural e não mais biológica como era antigamente, uma abordagem de valorização do processo educativo a partir dos aspectos sociais e culturais dos alunos na década de 50 e 60 no Brasil. A educação física Pedagogicista tinha como um foco de conteúdo os jogos, brincadeiras ou atividades recreativas para despertar a autonomia dos alunos e criticando os movimentos anteriores que era considerado como os alunos não terem tanta autonomia, assim a formação integral dos alunos estariam mais garantidas (SOARES, 2012).

Apesar de ser um avanço para a educação física ser reconhecida como disciplina fundamental para a formação dos estudantes, a capoeira ainda andava muito distante da escola. No período pedagogicista a capoeira era frequentemente associada a estereótipos negativos e marginalizados e não era amplamente reconhecida como uma prática educativa. No entanto, é importante mencionar que existiam iniciativas e pessoas que reconheciam o valor cultural e educativo da Capoeira, mesmo em meio a essa perspectiva pedagogicista. Portanto, embora a presença da Capoeira tenha sido limitada durante o período pedagogicista da Educação Física, existiam esforços e indivíduos que buscavam sua valorização como uma prática cultural e educativa (MELLO *et al.*, 2002).

4.3 Educação Física Esportivista

Na década de 1960 temos um período importante no Brasil, com a ascensão da ditadura no país, dentro dessa perspectiva surge o período esportivista com os militares usando da educação física esportivizada como uma ferramenta de controle social, eminentemente esportiva, para formação de alunos atletas para ganhar competições numa visão patriota. Uma fase da educação física bastante polêmica, pois os jogos, as brincadeiras e as práticas desse período passam a se formar pelo desporto, uma nova maneira de ocupar espaços e tempos naquela época com práticas excludentes pautadas na sobreposição entre os alunos do meio vivenciado (RIBEIRO; MARCAL, 1993).

Durante o período esportivista a capoeira enfrentou restrições e foi alvo de repressão semelhante a outros aspectos culturais considerados subversivos. O governo militar tinha uma abordagem autoritária em relação à cultura e às manifestações populares, buscando controlar e regular as práticas físicas e esportivas. Nesse contexto, a capoeira foi novamente marginalizada e reprimida. Muitos capoeiristas foram perseguidos, considerados delinquentes ou até mesmo presos, pois a prática era vista como subversiva e contrária à disciplina militar imposta na sociedade. No entanto, mesmo sob repressão, a capoeira não foi completamente erradicada. Alguns mestres e praticantes continuaram a preservar e transmitir a arte, muitas vezes de forma clandestina (MELLO *et al.*, 2002).

4.4 Educação Física na tendência popular

Após o processo do regime militar, surge no país um processo de redemocratização e a Educação Física percorre esse processo juntamente criticando a tendência anterior voltada para desempenho. O foco nesse período seria promover uma Educação Física mais popular, bem democratizada, onde todos pudessem ter acesso e com foco na cientificidade e criticidade. Esse período caracteriza-se pelo surgimento do movimento renovador da Educação Física, onde temos as perspectivas críticas se acentuando e criando foco, a Educação Física deixa de ser eminentemente prática, retomando um pouco a ideia pedagógica e passa a ser uma Educação Física crítica dos movimentos (SOARES, 2012).

A partir da década de 1980, a capoeira começou a ser introduzida nas aulas de Educação Física e em programas extracurriculares como uma forma de ampliar o repertório cultural dos estudantes e valorizar a diversidade étnico-cultural do país. No entanto, é importante destacar que a Lei Federal nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, contribuiu para a valorização e incorporação da Capoeira como uma prática educativa. O PCN de Educação Física, Brasil (1998; p.71 e 72) determina e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes, tudo isso dentro do contexto escolar. Então porque não utilizar a Capoeira, um esporte que é luta, é jogo e dança, para desenvolver competências e habilidades em crianças e jovens. A BNCC menciona a capoeira como uma das manifestações culturais brasileiras que podem ser abordadas no contexto da Educação Física. Ela reconhece a importância da valorização da diversidade cultural e do patrimônio histórico e cultural

brasileiro. De acordo com a BNCC, a capoeira pode ser trabalhada como um conteúdo curricular para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à expressão corporal, à interação social, à cultura de paz, à valorização da diversidade e à compreensão da história e das tradições brasileiras (DE PAULA *et. al.*, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto aqui nesta revisão que a capoeira sendo uma prática histórica para o país sofreu muita repressão e apesar do foco da educação física escolar mudar de acordo com cada período histórico, a capoeira sempre esteve distante do ambiente escolar, por muitas vezes enquanto o foco da educação física escolar estava pautada em hábitos saudáveis, praticas para guerras e esportivização, a capoeira era praticada de maneira clandestina, em ambientes escondidos e marginalizados. A Lei Federal nº 10.639/2003 foi um grande marco para a inserção da capoeira no ambiente escolar, garantindo sua valorização dentro das práticas corporais cotidianas tendo em vista que sua prática já era induzida e valorizada desde 1980. A capoeira traz inúmeros benefícios motores com a sua vivências, vários benefícios históricos e culturais podem ser vivenciados também, hoje a capoeira esta citada na Base Nacional Comum Curricular como uma pratica que dever ser trabalhada pelos professores e devem fazer parte dos seus planejamentos, ainda sua pratica esta valorizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais a mais de vinte anos, ou seja, a capoeira torna-se uma alternativa as práticas e esportes comumente utilizados, fazer algo diferente e novo para as aulas, tendo em vista que poucas pessoas vivenciaram a pratica da capoeira ao longo da sua educação básica.

6 REFERÊNCIAS

ADINOLFI, Maria Paula; Processo nº 01450.002863/2006-80 Parecer nº 031/08 **Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. IPHAN, 7ª Superintendência Regional Rua Visconde de Itaparica, 08 – Centro - Salvador/BA. Fev, 2008.

BEZERRA, Antonio Alves. ENSINO DE HISTÓRIA E ESTÁGIO: PERCURSOS DE UMA EXPERIÊNCIA. **Por um outro amanhã: apontamentos sobre**, p. 1596.

CAMPOS, Helio. **Capoeira na escola**. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2001.

CAETANO, Cristiano Israel et al. **Apontamentos Sobre a História da Educação Física Escolar no Brasil**.

DE PAULA, Tania Regina; BEZERRA, Wladimir Pereira. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de educação física escolar**. EFDeportes. com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 18, n. 188, 2014.

DUARTE, Evandro; SCOTTI, Guilherme; NETTO, Menelick. **Ruy Barbosa e a queima dos arquivos: as lutas pela memória da escravidão e os discursos dos juristas**. Universitas JUS, v. 26, n. 2, p. 23-39, 2015

ENNES, Ernesto; **AS GUERRAS NOS PALMARES (SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA)**; Companhia editora nacional - São Paulo - Rio de Janeiro - Recife - Porto Alegre, 1938.

Ferrier, Elisabel; Duarte Sérgio. 28/11/2014. Disponível em:
<https://www.camara.leg.br/radio/programas/446238-capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/#:~:text=Mistura%20de%20dan%C3%A7a%20e%20arte,Patrim%C3%B4nio%20ultural%20Imaterial%20da%20Humanidade.>> Acesso em: 30 de mai. de 2023

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter Fontoura; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. **História da Capoeira**. Maringá. R. da Educação Física/UEM, 2002.

JÚNIOR, Arnaldo Elói Benvegnú. **Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos**. Revista de Educação do IDEAU, Getúlio Vargas, RS, v. 6, n. 13, p. 1-15, 2011.

MACIEL, Marjorie Ester Dias. **Educação em saúde: conceitos e propósitos**. *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 4, 2009.

MARINHO, Penna Inezil; **Subsídios para a história da capoeira no Brasil**. Rio de Janeiro. Escola da Educação física. ENEFD, nº9, 1956.

MELLO, André da Silva. **"A HISTÓRIA DA CAPOEIRA: PRESSUPOSTO PARA UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL."** Centro Universitário Vila Velha UVV. Vitória / ES, 2002.

MILAGRES, Pedro; DA SILVA, Carolina Fernandes; KOWALSKI, Marizabel. **O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos**. *Motrivivência*, v. 30, n. 54, p. 160-176, 2018. *Revista Estudos Avançados - Estud. av.* v.9 n.24 São Paulo mai./ago. 1995

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Ministério da Educação. (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física**. Brasília, DF: MEC.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo, 1983.

PIRES, A. G. M. G. (2009, October). Vitor Marinho de Oliveira: **um mergulho no pensamento pedagógico da Educação Física brasileira**. In *IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia-Paraná*.

Ribeiro, Paulo Rennes Marçal. "**História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**." *Paidéia (Ribeirão Preto)* (1993): 15-30.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação Física, capoeira**. Maringá: **Imprensa Universitária, 1990**.

SILVA, Alan Camargo. **Reflexões historiográficas sobre a Educação Física militarista**. *EFDportes*. Buenos Aires, v. 17, n. 172, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **O pensamento médico higienista e a educação física no Brasil: 1850-1930**. 1990.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012.

TORAL, André de Amaral; **A participação dos negros escravos na guerra do Paraguai**. *Revista Estudos Avançados - Estud. av.* v.9 n.24 São Paulo. mai./ago, 1995.